

Impacto da pesca IUU na biodiversidade do ecossistema marinho da plataforma continental norte do Brasil e implicações das alterações climáticas

Relatório da sessão 1

COP30 - Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas 19 de novembro

2025 | Belém, Brasil





© Tony Nalovic

Resumo

A sessão centrou-se nas atividades de **pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU)** e no seu impacto na **biodiversidade marinha** ao longo das Guianas, que integram a grande ecorregião marinha das Guianas e o ecossistema marinho da plataforma norte do Brasil. As apresentações abordaram várias **frotas pesqueiras, pontos críticos de pesca ilegal e a ameaça às populações de tartarugas marinhas, mamíferos marinhos, elasmobrânquios e peixes comerciais importantes.**

Foram apresentados conhecimentos sobre o estado de conservação de espécies marinhas, incluindo **tartarugas-de-couro, golfinhos-sotalia, tubarões, raias** e duas espécies de peixes comerciais historicamente e economicamente importantes: **o pargo vermelho do Atlântico sul e a pescada amarela.**

A sessão destacou a tendência de persistência e aumento da **pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU)** na região, resultando na inclusão de muitas espécies emblemáticas e comerciais na lista de espécies ameaçadas de extinção. Embora um melhor monitoramento seja sempre importante, o risco de um colapso sistémico dos recursos marinhos deve ser enfrentado com medidas de precaução na região. No entanto, nesta fase, a redução dos níveis de pesca IUU não parece ser uma prioridade nas agendas políticas. Por isso, **a IUCN irá desenvolver um programa para expor a situação atual às partes interessadas regionais,** com o objetivo de incentivar os governos a levarem seriamente em consideração a pesca IUU e o seu impacto imediato no futuro dos meios de subsistência e da biodiversidade, e a tomarem medidas urgentes.



Resumo geral da sessão

Conservação das espécies marinhas na Guiana Francesa

A sessão centrou-se nas principais pescarias do **eco-complexo da plataforma continental norte-brasileira**, do qual o Escudo Guianense é uma componente vital, particularmente importante para a megafauna marinha (golfinhos, tartarugas e tubarões) e duas espécies comerciais muito importantes..

O objetivo da sessão era sintetizar o estado atual da conservação e o conhecimento sobre espécies marinhas importantes, bem como avaliar se os especialistas nessas espécies consideravam a pesca IUU uma ameaça direta e iminente para as populações em que são especialistas. Na medida do possível, a sessão destacou a proporção da pesca IUU em cada ZEE e cada frota como indicador de uma degradação adicional, uma vez que uma elevada proporção da pesca IUU contribui inevitavelmente para uma degradação adicional das populações. **As conclusões apresentadas parecem indicar que a prevalência da pesca IUU é tão significativa na região que parece improvável que os esforços de conservação tenham resultados positivos para a biodiversidade e a sustentabilidade das pescarias, a menos que a pesca IUU seja objeto de uma ação imediata, significativa e coordenada a nível regional.**

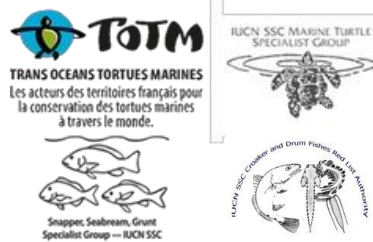
Para expor a situação atual, foram feitas várias apresentações para dar uma **visão geral da a pesca, o nível de pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU), o estado de conservação de diferentes taxons de megafauna** e, finalmente, um exemplo de como o **Conhecimento Ecológico dos Pescadores (FEK)** pode ser usado para estabelecer, quando faltam dados, as tendências no esforço histórico de pesca. Ao longo de toda a apresentação, o público foi lembrado de como as **alterações climáticas** exacerbam a situação já crítica, reduzindo a capacidade de resiliência do ecossistema.

A conclusão é sombria, pois os números apresentados indicam que pelo **menos 50% do esforço de pesca em todos os setores está diretamente ligado à pesca IUU em toda a região**. Além disso, as tendências populacionais de vários taxons de megafauna parecem indicar declínios severos, devido principalmente às capturas acessórias. De facto, os níveis de capturas acessórias da pesca legal conhecida podem dar uma ideia dos níveis de capturas acessórias da mesma pesca que, por outro lado, opera fora de todas as jurisdições nacionais. A **Comissão de Sobrevivência de Espécies (SSC) da IUCN e a TOTM**, anfitriãs deste evento, esperam que esta sessão e os documentos resultantes ajudem a esclarecer a situação obscura e incentivem as autoridades nacionais competentes a procurar um maior envolvimento entre si para trabalharem coletivamente na erradicação da pesca IUU. Os membros do Grupo de Sobrevivência das Espécies (SSG) da IUCN e outros apresentadores desta sessão desejam organizar um intercâmbio regional para abordar mais profundamente os tópicos descritos nesta «sessão relâmpago» de 1,5 horas. **Eles acreditam que a única maneira de lidar com a pesca IUU é trabalhar a nível regional, uma vez que todas as nações presentes não conseguiram reduzir as atividades IUU nas suas águas individualmente.**

Resumos das apresentações individuais

Segue-se uma breve descrição das apresentações feitas pelos oradores e os principais destaques das mesmas.

Tendências recentes da pesca na região



Tony Nalovic (membro do SSG) introduziu o tema da pesca, passando em revista os principais habitats comuns da região, que são influenciados pelo caudal do Amazonas e pela corrente norte-brasileira. Toda a região apresenta, portanto, essencialmente a mesma configuração ecológica e, conseqüentemente, pescarias quase idênticas, sem distinção, nesta fase, entre os componentes legais e IUU das pescarias de cada nação. Foram apresentados dois mapas regionais, mostrando **a evolução das frotas entre 2020 e 2025**.

Tony apresentou **as várias frotas pesqueiras** que operam na região, incluindo **barcos com redes de emalhar que pescam peixes brancos costeiros, arrastões de camarão que pescam camarão marinho ou camarão Seabob muito costeiro, arrastões de peixe (apenas no Suriname) e barcos de pargo vermelho do sul que utilizam armadilhas de peixe e/ou linhas de mão**.

No geral, podemos observar um **declínio no nível da pesca de camarão com redes de arrasto** e o que parece ser um **número estável de barcos com redes de emalhar e barcos de pesca do pargo vermelho do sul. Aproximadamente 50% dos barcos da frota de redes de emalhar são embarcações não registradas**. A frota de pesca do pargo vermelho do sul também tem uma alta prevalência de barcos IUU onde são realizados censos (50% no Brasil).



© Tony Nalovic

Elevada proporção de pesca ilegal nas águas europeias da Guiana Francesa



Laurent Kelle (WWF França) fez uma **apresentação sobre as atividades de pesca ilegal no ecocomplexo marinho da plataforma continental norte do Brasil**, com especial ênfase na Guiana Francesa. Ele destacou os **comprimentos significativos das redes de emalhar utilizadas por embarcações de pesca ilegal**, que podem medir **até 20 quilômetros**. Foram apresentados dados sobre pontos críticos e pressões da pesca ilegal, **mostrando que a pressão da pesca IUU por embarcações com redes de emalhar duplicou nas águas da Guiana Francesa nos últimos 10 anos**, apesar de a Guiana Francesa fazer parte da UE e dispor de meios consideravelmente superiores aos dos países vizinhos para combater a pesca IUU.



© Tony Nalovic

IUU e as tartarugas marinhas do norte da plataforma continental brasileira



Almodis Vadier (Agência Francesa para a Biodiversidade) apresentou o **Plano de Ação Nacional (NPA) para tartarugas marinhas na Guiana Francesa**, que visa **proteger as populações de tartarugas através da melhoria do conhecimento científico e da redução das ameaças**. Ela mostrou que **as praias da Guiana Francesa são importantes locais de nidificação para o Atlântico Noroeste**. Ela também mostrou as tendências das tartarugas marinhas a nível global e, regionalmente, o número de ninhos de tartarugas-de-couro e tartarugas-verdes **diminuiu drasticamente**. Ela explicou **que os barcos estrangeiros IUU que utilizam redes de emalhar na Guiana Francesa foram considerados pelo NPA como um tema importante e uma ameaça que compromete o sucesso dos esforços de conservação no terreno**. Ela terminou a sua palestra expondo uma **carta de petição assinada em 2023 por todos os membros do NPA**, incluindo o Governo Local da Guiana Francesa (CTG), os representantes das pescas do comité das pescas da Guiana Francesa, entidades científicas e ONG ambientais.



Damien Chevallier (CNRS) discutiu novas pesquisas sobre a pesca ilegal, não **declarada e não regulamentada (IUU)** e a **sobreposição do habitat de interação das tartarugas marinhas**. Ele enfatizou que esta nova pesquisa, desenvolvida em conjunto entre o **CNRS** e o **TOTM**, mostrou a **sobreposição perfeita e devastadora da pressão da pesca IUU e a zona de interação das tartarugas-de-couro**, solidificando ainda mais a ligação há muito suspeita entre o colapso da população de tartarugas-de-couro e os altos níveis de pesca IUU estrangeira ocorrendo na Guiana Francesa.



Os resultados são muito claros e indicam uma sobreposição mais do que lamentável e perfeita entre os dois, o que confirma o entendimento intrínseco de que **a pesca IUU está diretamente ligada ao colapso das tartarugas-de-couro**, cuja população reprodutora era, há apenas 12 anos, a mais importante do mundo. Damien expandiu ainda mais para mostrar que as **populações de tartarugas verdes** das Índias Ocidentais Francesas e da Guiana Francesa eram as mesmas que as que nidificavam no Brasil, sugerindo que a conservação não pode ser bem-sucedida se apenas abordarmos a captura acidental de tartarugas na ZEE de um único país. Os especialistas em tartarugas enfatizaram a importância da cooperação transfronteiriça para lidar de forma eficaz com a pesca ilegal, não **declarada e não regulamentada (IUU) e proteger as populações de tartarugas marinhas**, uma vez que as tartarugas atravessam fronteiras e não podem ser salvas num país se forem capturadas acidentalmente e mortas noutros. Se a isso acrescentarmos o impacto do aumento da temperatura nas crias e a erosão dos locais de nidificação devido às alterações climáticas, é compreensível que os cientistas especializados em tartarugas marinhas da região estejam preocupados com o futuro imediato e a sobrevivência destas espécies.



IUeUt os mamíferos marinhos na Guiana Francesa



Amandine Bordin (associação Eden-I) fez uma apresentação sobre um pequeno cetáceo, o **Sotalia guianensis**, um pequeno golfinho que historicamente ocorria nas águas costeiras e rasas do leste da América do Sul, do Uruguai à Nicarágua. Atualmente, **as suas populações estão bastante reduzidas** e encontram-se apenas em alguns locais da sua área de distribuição histórica, antes da introdução das redes de emalhar. Foram apresentados dados sobre espécies **encalhadas e captura acidental na Guiana Francesa**, destacando a necessidade de melhorar as medidas de monitorização e mitigação.



Monique Pool (Green Heritage Fund Suriname) discutiu a sua pesquisa sobre a mesma espécie, agora encontrada apenas no rio Suriname. Ela enfatizou a falta de planos de gestão e a necessidade urgente de medidas de mitigação contra a captura acidental e a poluição sonora. Pode-se questionar por que razão a única população estável de *Sotalia* está limitada ao rio Suriname, onde não se pratica a pesca com redes de emalhar. Com base nas informações disponíveis sobre a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) na Guiana Francesa, vemos as zonas ocupadas tanto no lado oriental como no lado ocidental da Guiana Francesa por frotas IUU de países vizinhos. Vemos também que estas zonas são agora relativamente pobres em termos de presença de mamíferos marinhos, em comparação com o que foi relatado em 2009. Se considerarmos, além das capturas acessórias induzidas pela pesca ilegal, a vulnerabilidade destes mamíferos às alterações climáticas e às atividades antropogénicas, incluindo infraestruturas e atividades relacionadas com o petróleo, estes fatores combinados terão necessariamente um impacto negativo adicional sobre estes animais já criticamente ameaçados.



© Amandine Bordin-Guiana

Diversidade e estado de conservação dos elasmobrânquios na região



Armelle Jung (Des Requins et des hommes /IUCN Shark SSG) apresentou a **diversidade e as ameaças que os tubarões e as raias enfrentam na região**, destacando o estado crítico da IUCN de muitas espécies comumente encontradas nas Guianas. Ela enfatizou o **impacto das capturas acessórias da pesca, da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) e do comércio ilegal resultante sobre essas espécies.**

Armelle apresentou o caso dos **peixes-serra** e do comércio ilegal, destacando a sua vulnerabilidade devido **aos longos ciclos de vida, necessidades específicas de habitat e sensibilidade à captura acidental**, conforme demonstrado pelo trabalho recentemente estabelecido da **Área Importante para Tubarões e Raias (ISRA)**, que deve ser levado em consideração para estabelecer esquemas de gestão de tempo e espaço.



Estado de conservação das espécies haliêuticas importantes e pesca IUU

Pargo vermelho do sul (*Lutjanus purpureus*)



Beatrice Padovani Ferreira (IUCN Snapper SSG) descreveu brevemente a **pesca do pargo vermelho no Brasil** e a literatura recentemente publicada que expõe a sua situação, com ênfase nas práticas de pesca ilegal na ZEE Brasileira e nos desafios relacionados com a aplicação das medidas de gestão das pescas. **A frota legal é representada por 150 embarcações, mas suspeita-se que um número similar também são suspeitas de operar paralelamente sem autorização.** Isso resulta em um risco considerável, uma vez que esse peixe é principalmente exportado. Ela expôs o facto de que a avaliação da Lista Vermelha do pargo vermelho do sul está atualmente a ser revista e deve estar disponível em janeiro de 2026. **A avaliação do pargo vermelho do sul mostra que, embora ainda esteja na categoria vulnerável em algumas regiões, a espécie seria listada como em perigo em toda a sua área de distribuição, uma vez que as projeções futuras não parecem abordar as necessidades de gestão na região.** Ela concluiu enfatizando a necessidade de implementação imediata de todas as medidas de gestão propostas no Brasil; a necessidade de uma abordagem abrangente para lidar com a pesca ilegal, incluindo a cooperação entre países e o tratamento dos fatores económicos subjacentes. Ela convidou os participantes para uma sessão 2 intitulada “Resiliência climática da pesca: existe risco de colapso dos recursos pesqueiros do ecocomplexo marinho da Plataforma Continental do Norte do Brasil?” em 20 de novembro de 2025, desta vez com foco específico no pargo vermelho do sul e no peixe-fraco *Acoupa Cynoscion acoupa* da Plataforma Continental do Norte do Brasil.



Peixe-franco-acoupa (*Cynoscion acoupa*)



Fabian Blanchard (Ifremer Guiana) apresentou uma pesquisa utilizando a **avaliação IUU** apresentada anteriormente pela WWF em conjunto com a avaliação das populações de peixe-fraco-acoupa

A apresentação mostrou que a **pesca legal na Guiana Francesa, por si só, é considerada sustentável, mesmo sendo subaproveitada, mas quando se adiciona o esforço da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (mesmo para os níveis estimados mais baixos)**, os resultados mudam drasticamente. A apresentação destacou preocupações com o **declínio dos desembarques de peixe e a sobrepesca devido aos níveis desproporcionalmente elevados de pesca ilegal**, que afetam negativamente a saúde dos stocks. Tony Nalovic observou que o peixe-fraco Acoupa é atualmente considerado vulnerável de acordo com os padrões de avaliação da Lista Vermelha da IUCN, mas poderá **ser reclassificado como em perigo de extinção até 2026 se a pesca IUU continuar**, sendo **necessários esforços para reduzir a pressão da pesca e combater as atividades ilegais**.

Crise da sobrepesca medida com base nos conhecimentos ecológico dos pescadores

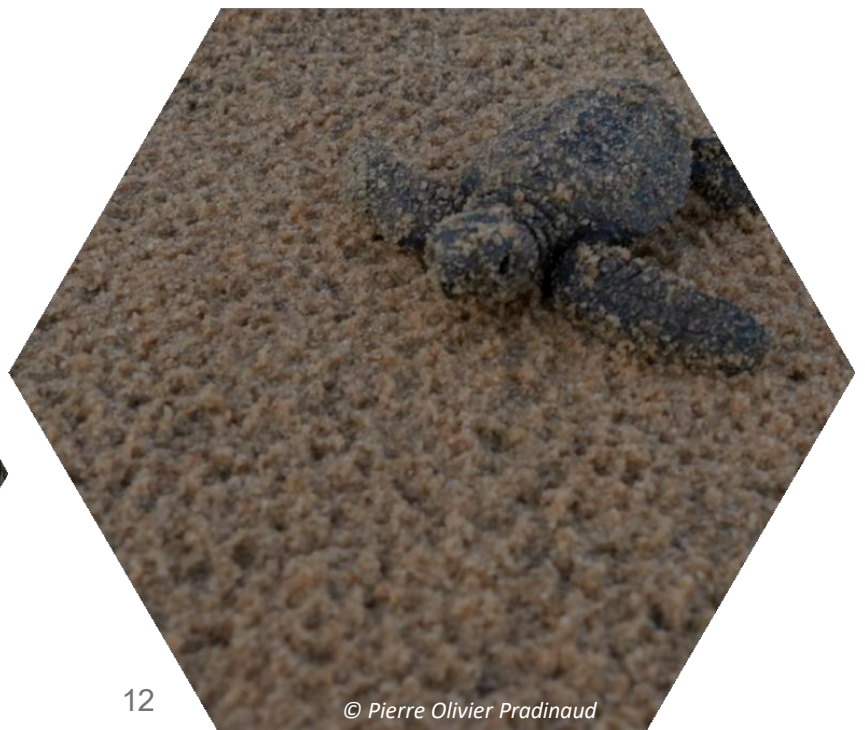


Tony Nalovic (SSG) apresentou os resultados de uma publicação de 2023 do **Suriname e da Guiana** com base em dados recolhidos em 2018, mostrando que as **quatro espécies de Scianidae mais importantes exploradas comercialmente já estavam sobrepescadas há oito anos**, com o aumento da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) na última década. Ele também compartilhou dados de **entrevistas com pescadores no Suriname**, que revelaram **umentos significativos no comprimento das redes e na duração da pesca nos últimos 40 anos**, levando a um declínio dramático na biomassa de peixes. Ele indicou que, embora os dados da Guiana não tenham sido apresentados, o perfil da sobrepesca é o mesmo. Tony enfatizou que os governos têm informações suficientes para lidar com a crise, mas ainda não agiram nem investiram, alertando que ignorar a ciência levará ao colapso iminente do peixe-fraco Acoupa e de outras espécies associadas em toda a região, **ameaçando a economia azul local e as comunidades locais que dependem dela**.

Conclusão

Tony relembrou as conclusões dos oradores anteriores sobre diferentes taxas de animais. De acordo com especialistas, incluindo peritos da IUCN, **todas as taxas de animais marinhos exploradas durante esta sessão estão a ser levadas à extinção no ecossistema marinho da plataforma continental do norte do Brasil.** Com base nas informações apresentadas durante a sessão, é provável **que pelo menos 50% do esforço de pesca em toda a região seja ilegal, com exemplos extremos nas águas da UE da Guiana Francesa, onde pesquisas destacam que barcos IUU do Brasil, Suriname e Guiana representam até 75% do esforço total de pesca!** A região é caracterizada por não ter números oficiais sobre o tamanho das suas frotas nacionais. No final, **se nada for feito para resolver rapidamente a pesca IUU a nível regional, os resultados serão a degradação e o colapso das tartarugas-de-couro, Sotalia, Elasmobranchs e importantes espécies de peixes comerciais.**

Ao considerar a incerteza que as **alterações climáticas** introduzem e o potencial que têm para amplificar ainda mais a degradação dos habitats, o colapso da produtividade do ecossistema e da vida selvagem marinha que ele sustenta, é importante **tomar medidas preventivas** para evitar a sobrepesca, o que infelizmente não é a tendência atual na região.



Próximos passos

Para enfrentar esses desafios, **os membros dos diferentes SSG da IUCN desenvolverão um programa para reunir as partes interessadas nacionais relevantes dos países dessa região, com o objetivo de garantir que todas as partes sejam atualizadas sobre o estado atual do conhecimento já disponível.** A IUCN SSC espera que esse esforço leve os governos a formar um consórcio para lidar de forma sustentável com o impacto negativo que a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada está causando em toda a região. Ignorar a situação atual será desastroso, e as consequências terão impactos socioeconômicos de longo prazo e custos sem precedentes.



Para assistir à sessão gravada, siga este [link](#)
senha: QX&4U\$?5

Em caso de dúvidas, entre em contacto
connosco através do endereço:
michel.nalovic@totm.org



Para saber mais sobre

→ <https://www.totm.org/>

© Tony Nalovic